

MILITANTE

JSD

2ª EDIÇÃO



ÍNDICE

O QUE É A JSD? PAG. 5

**UM BREVE RESUMO:
A SOCIAL DEMOCRACIA** PAG. 6

**COMO SE ORGANIZA
A JSD?** PAG. 11

SER MILITANTE DA JSD PAG. 19
NAS CONCELHIAS E NOS NÚCLEOS
NO MEIO ACADÉMICO - NAS AUTARQUIAS
NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA - NA EUROPA

PATRIMÓNIO JSD PAG. 25

ÉTICA NA POLÍTICA PAG. 30

SABIAS QUE...? PAG. 33

HINO JSD PAG. 36

BREVE CRONOLOGIA POLÍTICA
DA DEMOCRACIA PORTUGUESA PAG. 38

ANTIGOS LÍDERES DA JSD PAG. 38

JUNTA-TE A NÓS PAG. 38

CONTACTOS DA JSD PAG. 38

É com orgulho que lançamos a 2ª edição do manual “Militante JSD”, uma ferramenta para todos os militantes, os atuais e os que no futuro se juntem à nossa organização.

O objetivo desta ferramenta é claro: apresentar a Juventude Social Democrata, das origens ideológicas à organização e funcionamento da nossa estrutura, da presença territorial aos meios onde podemos exercer a militância, da nossa história e património coletivo aos factos e estórias que nos caracterizam e distinguem.

É nosso dever, enquanto militantes e dirigentes da JSD, contribuir para a Formação de todos os nossos companheiros e companheiras, do militante mais recente ao militante mais antigo de cada estrutura, porque só através da constante aprendizagem melhoramos a nossa capacidade de intervir politicamente.

Neste sentido, o conhecimento da JSD em todos os domínios que são apresentados neste manual é uma mais-valia para cada militante, para cada estrutura nos seus momentos e espaços formativos, mas também para apresentar e dar a conhecer a Juventude Social Democrata a potenciais interessados e futuros militantes.

A JSD é sinónimo de vontade, dinamismo, entrega e paixão. A JSD deve representar sempre o sonho inacabado de construir um país de oportunidades para as novas gerações, independentemente do ponto de partida de cada um.

Todos, na JSD, transportamos no presente a enorme responsabilidade de um passado grandioso. A JSD tem sido um grande motor de mudança. De 1974 até hoje, batalhámos por reformas arrojadas em nome de uma maior igualdade de oportunidades para cada criança que nasce no nosso País, para cada jovem que aqui vive.

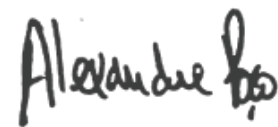
A JSD defende um país desenvolvido, competitivo, justo. Um país com justiça intergeracional. Um país onde cada jovem consegue desenvolver em liberdade e felicidade o seu projeto de vida. Um país onde o Estado funciona, mas

não sufoca ou limita. Um país onde a sociedade civil seja forte e a iniciativa privada também. Um país onde o elevador social existe e onde a educação de qualidade nos permite levar mais longe os nossos sonhos.

Ambicionamos todos uma JSD grande, dinâmica, irreverente e com presença em todo o lado. Com núcleos, concelhias e distritais a puxar pela força desta grande organização. O nosso trabalho e dedicação na JSD devem servir para apresentar soluções para os problemas diários dos jovens portugueses, mas também para antecipar o futuro da nossa geração.

Filiei-me na JSD no dia 4 de setembro de 2009. Sei-o de cor. Nunca mais esqueci esse dia. Foi o início dos melhores anos da minha vida. Sinto um orgulho enorme em ser militante da Juventude Social Democrata e em ajudar a construir um Portugal de Futuro.

Espero que a leitura e consulta deste “Militante JSD” seja útil para ti.



Alexandre Poço
Presidente da JSD



o QUE É A JSD?

A Juventude Social-Democrata (JSD) é a organização política não confessional de jovens social democratas que, em comunhão de esforços com o Partido Social Democrata (PSD), tem por fins a promoção e a defesa da democracia política, económica, social e cultural inspirada nos valores do Estado de Direito democrático e nos princípios e na experiência da social democracia, conducentes à libertação integral do Homem, através da transformação reformista da sociedade portuguesa, sempre na defesa de Portugal, de um ideal de afirmação internacional da Nação Portuguesa no contexto da globalização, da promoção da qualidade de vida das suas populações, da emancipação dos jovens e da realização da solidariedade intergeracional.

Um dos traços de identidade mais fortes da JSD é a defesa inabalável da igualdade de oportunidades à partida, para todos os cidadãos. Não pretendemos igualizar a sociedade ou moldá-la com recurso a engenharias sociais que nos dizem a todos onde chegar, o que fazer e como viver. Somos os acérrimos defensores da libertação da sociedade e dos indivíduos, mas também sabemos que uma sociedade sem justiça social é uma sociedade mais pobre e, em última instância, em que todos são menos livres.

A JSD afirmar-se sempre como a estrutura política reformista, que defende a construção do Portugal que se equipare aos principais países da Europa, em que um jovem português olha para o seu presente e futuro e não se sente diminuído pela sua nacionalidade, pelo sítio onde nasceu ou pelas capacidades socioeconómicas da família em que cresceu. Da mesma forma, qualquer tipo de discriminação racial, de género, étnica e religiosa merecem sempre da parte da JSD uma postura de acérrimo combate na defesa dos valores do humanismo da civilização ocidental: liberdade, dignidade humana, respeito, partilha, diálogo e cooperação.

UM BREVE RESUMO: A SOCIAL DEMOCRACIA

De modo a compreender a Social Democracia é necessário conhecer primeiro os movimentos que estiveram na sua origem.

No século XVIII, em plena Revolução Industrial, vários movimentos de organização social nasceram entre os movimentos políticos intelectuais e as classes trabalhadoras, criticando os efeitos da industrialização e da propriedade privada na sociedade. Esses movimentos denominados socialistas, embora com derivações distintas, tiveram como base o mesmo princípio: a construção da sociedade caracterizada pela igualdade de oportunidades e meios para que todos alcançassem essas mesmas oportunidades. Dos diversos tipos de socialismo que surgiram, nasce o socialismo científico, que se baseia na compreensão da realidade e na análise da sociedade e das suas relações intrínsecas. É desse tipo particular de socialismo, já no século XIX, que nasce uma das mais famosas teorias de organização da sociedade: o Marxismo. O Marxismo, após analisar as relações de classes nas sociedades, concluiu que a mudança nestas só poderia ser gerada pela luta entre classes, culminando na renovação constantemente das mesmas, tendo igualmente previsto que a revolução da classe proletária da altura iria instituir uma ditadura do proletariado, na qual ocorreria a socialização dos meios de produção através da eliminação da propriedade privada, sob a alçada do Estado. Após esta fase de transição, a sociedade passaria então para um comunismo perfeito, na qual todas as desigualdades sociais e económicas desapareceriam, existindo uma única classe, assim como o Estado. É desta teoria que se dá a divisão entre a



Social Democracia e o Socialismo Ortodoxo (apoiantes do Marxismo).

A Social Democracia nasce então no início do século XX, defendendo uma transição pacífica, rumo a um sistema igualitário e democrático através da evolução da socie-

dade, sem a necessidade de uma revolução. Preconizava uma reforma progressiva do sistema capitalista, com vista a torná-lo mais igualitário, decorrente de um contexto de extremismos políticos, que findaram com o término da Segunda Guerra Mundial, em 1945.

Após 1945, o mundo abriu-se a si próprio com a cooperação entre países, sendo a criação da Comunidade Económica Europeia (CEE) o seu expoente máximo. Assim, também a Social Democracia se abriu e passou a defender igualmente políticas económicas liberais.

Em Portugal, foi nas décadas de 1950 e 1960 que a Social Democracia se afirmou como a única corrente política moderada, sendo alternativa ao regime que vigorou até 1974: o Estado Novo. Começou por se caracterizar por uma linha Católica-Social, antes de ter lutado pela democratização do regime e por uma transição pacífica para a democracia, a chamada “Ala Liberal” antes do 25 de Abril, adotando posteriormente uma linha tecnocrática, privilegiando a modernização do País através do desenvolvimento económico e evolução social e cultural. Nos tempos seguintes à revolução de 25 de Abril de 1974, vários partidos políticos foram fundados, entre eles o Partido Popular

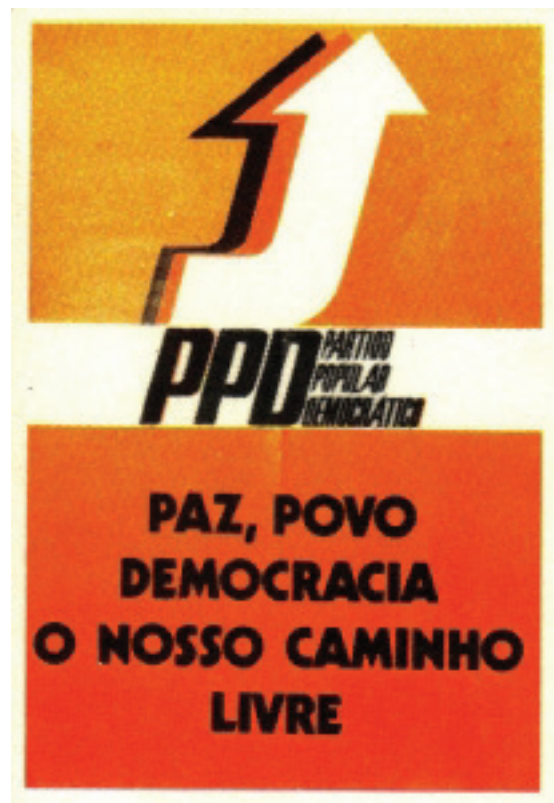


Democrático (PPD) a 6 de maio desse ano, por Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão e Joaquim Magalhães Mota, que mais tarde viria a mudar o seu nome para PSD - Partido Social Democrata. **Em julho de 1974, a Juventude Social Democrata foi igualmente fundada.**

Ao mesmo tempo, deu-se o risco real do País cair numa ditadura marxista, sob a alçada do Partido Comunista que, liderando Governos Provisórios, avançou com nacionalizações e apropriações de terras. A influência e poder comunistas viriam a perder terreno com o golpe militar de 25 de Novembro de 1975. Como tal, e em oposição aos caminhos radicais do comunismo e do socialismo, o PSD - pela mão de Sá Carneiro - apresentou-se como o partido

promotor do Estado de Direito Democrático, no qual fosse possível conciliar “*liberdade com ordem, progresso com segurança, desenvolvimento com justiça*”.

O Partido Social Democrata (PSD) - assim designado desde 6 de outubro de 1976 - é, desta forma, um partido defensor do pluralismo, da paz, do diálogo e da liberdade de expressão, para o qual a pessoa humana está em primeiro lugar. Um partido que defende a justiça e a igualdade. Uma igualdade de oportunidades, mas também a valorização do trabalho, do esforço e do mérito. Assim, valoriza a livre iniciativa, a economia de mercado e a integração europeia. O PSD é também um partido não confessional, mas respeitador de todos e quaisquer princípios ou crenças do povo português, bem como das suas diferenças.



Após um período de transição, que durou cerca de 10 anos, Portugal conheceu finalmente estabilidade política em 1986, com a entrada na CEE. O País desenvolveu-se como nunca e caminhou para uma democracia desenvolvida, do tipo ocidental. Acompanhando o que se vivia no mundo desenvolvido, três visões começaram a afirmar-se no PSD: a social-democracia “pura”, o liberalismo e o conservadorismo. Se o liberalismo se batia por uma menor intervenção estatal e menos impostos, o conservadorismo defendia os valores morais e tradicionais, procurando a estabilidade. O partido procura conjugar e cimentar as três tendências. Como em todos os movimentos democráticos, existem diferentes sensibilidades ideológicas, mas também por este motivo é considerado o maior partido português: aquele que abrange mais áreas da sociedade, compreende as suas preocupações e, dentro da sua ideologia

aceitadora e democrática, acolhe e representa mais convicções políticas.

Em homenagem à história da Social Democracia, a JSD orgulha-se de ter a sua própria identidade e autonomia, ser um 'laboratório de ideias' do partido, a força de renovação dos quadros do PSD, a voz dos jovens junto do partido e estrutura crucial na mobilização dos jovens.



“ Com a idade, a utopia dá lugar ao projeto; a autonomia dá lugar à parceria. E a irreverência tende a dar lugar ao compromisso reformista. O que permanece incólume em todos os que passam pela JSD? A liberdade e o inconformismo. A liberdade de quem não se deixa aprisionar pelo comodismo, pelo consenso mole, pelo politicamente correto, pelo cinismo e pelos interesses instalados. O inconformismo de quem não desiste de construir um mundo melhor.

Jorge Moreira da Silva
Presidente 1995 - 1998

COMO SE ORGANIZA A JSD?

A JSD tem várias esferas de ação. Vê o mapa ilustrativo com a nossa organização territorial:

NACIONAL Portugal

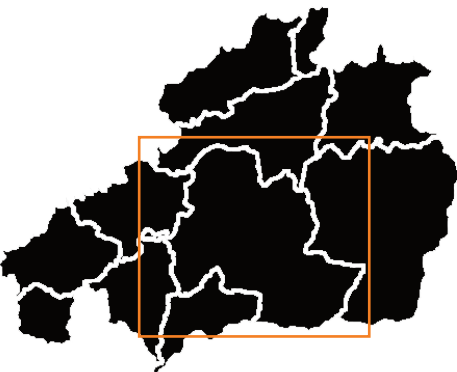


REGIONAIS

Açores e Madeira

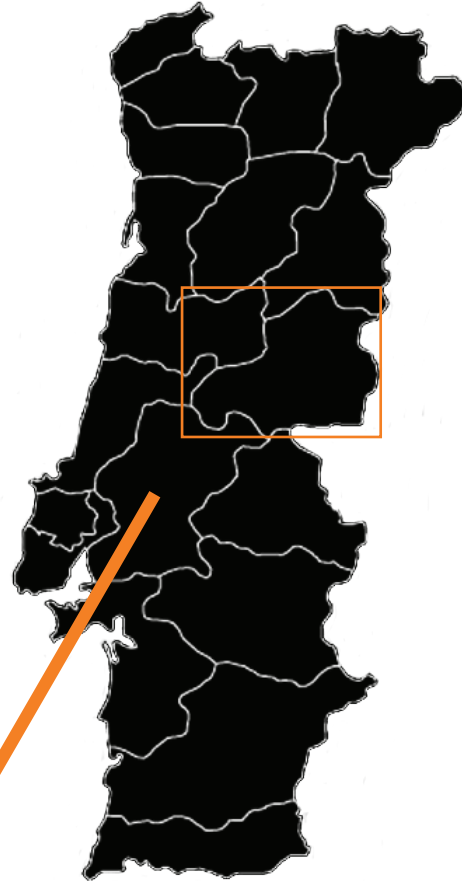
DISTRITAL

Ex. Castelo Branco



SECÇÕES DE EMIGRAÇÃO

Fora de Portugal



NÚCLEO RESIDENCIAL

Ex. Alcains



CONCELHIA

Ex. Castelo Branco

Cada esfera de ação é caracterizada pelos seus órgãos próprios, com direitos e deveres, conforme estipulado nos Estatutos da JSD. Segue-se uma breve apresentação e descrição dos diversos órgãos.

NÚCLEO RESIDENCIAL

Os Núcleos Residenciais correspondem à área de uma ou de várias freguesias de um mesmo concelho e são constituídos por um número mínimo de 7 militantes inscritos na respetiva área do núcleo.

PLENÁRIO DE NÚCLEO

Assembleia de todos os militantes da JSD inscritos no respetivo núcleo, dirigida pela mesa do plenário, no qual é feita uma análise da situação política do núcleo, aprovação do Plano e Relatório de Atividades e Orçamento e Relatório de Contas, assim como propor os candidatos da JSD à Assembleia de Freguesia. Reúne ordinariamente uma vez por trimestre e elege, de 2 em 2 anos, os respetivos órgãos: comissão política de núcleo residencial e mesa do plenário.

COMISSÃO POLÍTICA DE NÚCLEO RESIDENCIAL

Órgão executivo do núcleo, sendo constituída por um mínimo de 3 e um máximo de 7 membros efetivos. Compete à comissão política deliberar sobre problemas que considerar relevantes, dirigir a atividade do núcleo, propor aos órgãos concelhios medidas que julgar convenientes e elaborar o Plano, Orçamento e Relatório de Atividades e Contas.

MESA DO PLENÁRIO

Composta por 3 membros, compete-lhe convocar o plenário de núcleo e dirigir os seus trabalhos, praticando também todos os atos relativos a processos eleitorais.

CONCELHIA

As estruturas concelhias correspondem à área dos municípios e são constituídas por um mínimo de 15 militantes inscritos no respetivo concelho.

PLENÁRIO CONCELHIO

Assembleia de todos os militantes inscritos na respetiva concelhia, dirigida pela mesa do plenário, na qual é feita uma análise da situação política da Concelhia, aprovação do Orçamento, Plano e Relatório de Atividades e Contas, aprovação dos candidatos da JSD aos órgãos autárquicos, a serem incluídos nas listas do PSD. Reúne ordinariamente uma vez por trimestre e elege, de 2 em 2 anos, os respetivos órgãos: comissão política concelhia e mesa do plenário.

COMISSÃO POLÍTICA

Órgão executivo da concelhia, sendo constituída por um número mínimo de 5 e um número máximo de 13 membros efetivos. Compete à comissão política deliberar sobre problemas que considere serem relevantes, coordenar os núcleos da JSD do concelho, elaborar o Orçamento, Plano e Relatório de Atividades e Contas a enviar à CPD e contribuir para a expansão da JSD promovendo encontros e debates.

MESA DO PLENÁRIO

Composta por 3 membros, compete-lhe convocar o plenário concelhio e dirigir os seus trabalhos, praticando também todos os atos relativos a processos eleitorais.

DISTRITAL

As estruturas distritais correspondem à área de um distrito do Continente, à exceção do Distrito de Lisboa.

CONGRESSO DISTRITAL

Órgão máximo representativo de todos os militantes da JSD inscritos no distrito, competindo-lhe eleger a comissão política distrital e a mesa do congresso distrital e aprovar a Estratégia Política Distrital da JSD através da discussão de moções globais e setoriais.

CONSELHO DISTRITAL

É a assembleia representativa de todos os militantes da JSD inscritos na distrital, sendo composto pelos delegados eleitos pelas concelhias, presidentes das comissões políticas concelhias e membros dos restantes órgãos distritais. Compete-lhe apreciar a atividade da comissão política distrital, aprovar o Orçamento, Plano e Relatórios de Atividades e Contas, propor ao conselho nacional os candidatos a Deputados da JSD, eleger os delegados à assembleia distrital do PSD. Reúne ordinariamente de uma vez por trimestre.

COMISSÃO POLÍTICA DISTRITAL

Órgão executivo das atividades da JSD na distrital. Reúne mensalmente de forma ordinária, e bimestralmente de forma alargada. É constituída por um mínimo de 11 e um máximo de 15 membros efetivos. Compete à comissão política deliberar sobre questões que considere serem relevantes, coordenar as comissões políticas concelhias, elaborar o Orçamento, Plano e Relatórios de Contas e Atividades e promover iniciativas que visem atingir os objetivos da JSD.

MESA DO CONGRESSO DISTRITAL

Composta por 1 presidente e 2 vice-presidentes e 2 secretários, convoca o congresso distrital e o conselho distrital, dirige os seus trabalhos bem como os processos relativos a atos eleitorais.

NACIONAL

CONGRESSO NACIONAL

Órgão máximo da JSD, sendo a assembleia representativa de todos os seus militantes, no qual se elegem os órgãos nacionais, são definidas as grandes linhas orientadoras da atuação política da JSD e a organização dos seus militantes, assim como aprovar a modificação dos Estatutos.

CONSELHO NACIONAL

Órgão responsável pela orientação política da JSD, fiscalização da ação dos órgãos nacionais, eleição dos representantes da JSD no conselho nacional do PSD, aprovação dos Regulamentos, Orçamento e Contas, local, data e regulamento do Congresso Nacional e das listas dos elementos da JSD a indicar como candidatos a deputados à Assembleia da República e Parlamento Europeu. Composto por 55 membros eleitos em congresso, presidentes das comissões políticas distritais e membros dos órgãos nacionais, previstos estatutariamente. Reúne ordinariamente uma vez por trimestre.

COMISSÃO POLÍTICA NACIONAL

Órgão executivo superior da JSD, assegura a direção e o cumprimento da linha política da JSD. Reúne ordinariamente uma vez por mês e bimestralmente em composição alargada, com os presidentes das comissões políticas distritais, tem entre 13 a 17 membros eleitos em congresso e um representante de cada comissão política das Regiões Autónomas.

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Composta por 5 membros, dirige os trabalhos do Congresso Nacional em harmonia com os Estatutos e o Regulamento do Congresso.

NACIONAL

CONSELHO DE JURISDIÇÃO NACIONAL

Órgão independente composto por 8 membros, eleitos em Congresso, que vela pelo cumprimento das disposições legais pelas quais se rege a JSD. Reúne ordinariamente uma vez por mês.

COMISSÃO ELEITORAL INDEPENDENTE

Órgão independente composto de 5 membros que organiza e gere os processos eleitorais realizados na JSD.

ESTRUTURAS REGIONAIS: AÇORES E MADEIRA

É importante destacar o facto de que nos Estatutos da JSD, nos seus artigos 54º e 55º, apesar de referirem a nível das Estruturas Distritais as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, estas têm os seus estatutos próprios, bem como autonomia para a regulamentação do seu funcionamento e organização, o que implica que as regras relativas aos órgãos de âmbito distrital, concelhia e de núcleo não se apliquem às mesmas, mesmo que sujeitas aos princípios estabelecidos nos Estatutos Nacionais da JSD.

JSD AÇORES

A estrutura política territorial da JSD Açores, definida em Estatutos Regionais próprios, tem os seguintes níveis:

Regional > Ilha > Concelho > Núcleo Residencial

A organização de ilha assenta em cada uma das ilhas que compõem o arquipélago dos Açores e que compreende um conjunto de concelhias. As ilhas que são constituídas apenas por um concelho não carecem de estrutura política territorial concelhia, unicamente de ilha.

As concelhias correspondem aos municípios açorianos e o respetivo reconhecimento como estrutura da JSD Açores depende da existência de, pelo menos, 15 militantes inscritos.

Os núcleos residenciais são a estrutura territorial mínima da JSD Açores, correspondente à área de uma ou várias freguesias de um mesmo concelho, e são constituídas por um número mínimo de cinco militantes inscritos na área de jurisdição do respetivo núcleo.

Ao nível dos órgãos regionais da JSD Açores, são órgãos regionais:

- > Congresso Regional: assembleia representativa de todos os militantes,
- > Mesa do Congresso Regional: dirige os trabalhos do Congresso,
- > Conselho Regional: órgão responsável pela orientação política geral da

- JSD Açores definida em Congresso,
- > Comissão Política Regional: órgão executivo superior,
 - > Conselho de Jurisdição Regional: órgão independente, encarregado de velar pelo cumprimento das disposições legais, estatutárias e regulamentares,
 - > Comissão Eleitoral Independente: órgão independente, encarregado da organização e gestão dos processos eleitorais.

JSD MADEIRA

A estrutura política territorial da JSD Madeira, definida em Estatutos Regionais próprios, tem os seguintes níveis:

Regional > Concelhias > Núcleos de Freguesia

A organização local da JSD Madeira assenta nas estruturas Concelhias. Em cada município, compete à Comissão Política Concelhia definir a posição da JSD Madeira perante os problemas concretos do concelho, assim como, dar cumprimento às diretrizes emanadas da comissão política regional para aplicação e dinamização do programa da JSD Madeira.

A CPC é ainda responsável por nomear os responsáveis por cada núcleo de freguesia, sendo o núcleo a organização de base da JSD Madeira.

São órgãos regionais da JSD Madeira:


- > Congresso Regional: órgão supremo da Juventude Social Democrata na Região, sendo a assembleia representativa de todos os seus militantes,
- > Conselho Regional: órgão responsável pelo desenvolvimento e execução da linha política da JSD Madeira definida pelo Congresso Regional, bem como pela fiscalização das atividades da Comissão Política Regional,
- > Mesa: preside aos trabalhos do Congresso e Conselho Regional e procede às suas convocatórias
- > Comissão Permanente: assegura o acompanhamento constante do desenvolvimento da situação política, assume decisões de carácter

urgente ou imediato, bem como propõe à Comissão Política Regional decisões no âmbito da competência desta,

> Comissão Política Regional: órgão executivo e de direção política permanente da JSD Madeira, garantindo o cumprimento da linha política aprovada pelo Congresso Regional,

> Secretariado: estrutura de apoio direto à Comissão Política Regional competindo-lhe a gestão administrativa, financeira, logística, material da JSD Madeira,


> Conselho de Jurisdição Regional: órgão independente, encarregado de velar a nível regional pelo cumprimento das disposições legais, estatutárias e regulamentares.

 Ser da JSD significa partilhar um conjunto de valores e, inabalavelmente, lutarmos por eles. Significa o inconformismo de quem não se acomoda com um país que continua persistentemente a esquecer os jovens. Significa idealismo de quem quer transformar Portugal, numa sociedade assente em valores humanistas e numa comunidade em que se realize plenamente a igualdade de oportunidades.

Pedro Rodrigues
Presidente 2007 - 2010

SECÇÕES DE EMIGRAÇÃO

Nas Comunidades Portuguesas espalhadas pelo mundo, organizar-se-ão Secções da JSD de Jovens Emigrantes Portugueses, segundo um estatuto próprio, a aprovar pelo Conselho Nacional, sob proposta da Comissão Política Nacional.

 O envolvimento dos jovens na política tem de ser sempre com a vontade de fazer diferente e deixar uma marca para as gerações seguintes. Ser da JSD é não se resignar com o presente, procurando sempre incutir novas práticas e novas formas de fazer política, especialmente para que consigamos passar a mensagem aos vários públicos. Sejamos capazes de ser os agentes da mudança e um exemplo a seguir.

Daniel Figueiro
Presidente 2005-2007



1. Ser Jota é ser irreverente.

É ver a realidade com novos olhos. É não aceitar dogmas. É ser força de mudança. É propor novas soluções. É ser a consciência crítica do PSD.

2. É dar voz aos jovens.

É saber que é hoje que se começa a construir o amanhã. É poder ser a voz dos jovens que querem construir o País e a Europa com que sonham. É ter a consciência que se é verdade que é dos jovens o Portugal futuro, não é menos verdade que é deles que dependerá o futuro de Portugal.

3. É estar comprometido.

É participar activamente na comunidade. Pensar o que está à sua volta. Querer melhorar a vida de quem o rodeia. É estar comprometido com a comunidade que o identifica e com as sociedades que integra.

Carlos Coelho

Presidente 1986 - 1990

SER MILITANTE DA JSD

NOS NÚCLEOS E CONCELHIAS

Os núcleos e as concelhias são, talvez, os órgãos mais importantes no que toca à integração de novos militantes. Estes órgãos estão na linha da frente, quer na receção de novos militantes, quer na integração dos mesmos. Geralmente, os militantes da JSD têm a sua primeira experiência política através das atividades desenvolvidas pelos núcleos e concelhias. São também estes órgãos que são responsáveis por indicar os nomes dos jovens que irão nas listas e que, sendo eleitos, representarão a JSD nas Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia e, também, nas respetivas assembleias. Os núcleos e as concelhias também dão apoio aos seus autarcas eleitos, quer na preparação de intervenções, quer na elaboração de moções/propostas para serem apresentadas junto dos órgãos autárquicos. A Comissão Política Concelhia pode propor, em Plenário Concelhio, a criação de Núcleos Residenciais que correspondem à área integral de uma ou mais freguesias do mesmo município. Os núcleos são a estrutura territorial mínima da JSD e, portanto, com maior capacidade de proximidade com os jovens do território a que pertencem. Têm um papel central em concelhias de grande dispersão demográfica e/ou geográfica.

NOS NÚCLEOS E CONCELHIAS

Sendo a JSD uma estrutura de jovens e para os jovens, a nossa atividade tem uma forte ligação e presença no meio académico, tanto no Ensino Secundário como no Ensino Superior. A JSD tem como principal objetivo a implementação dos ideais que acredita contribuir para o bem comum, os ideais social-democratas. Para isso, torna-se imperativa a busca e captação de jovens para a causa desta instituição, de modo que esta juventude possua um poder crescentemente mobilizador e interventivo. As Associações de Estudantes/Académicas, sejam em que nível de ensino for, são as instituições responsáveis pela representação dos alunos de determinada escola ou

instituição. Embora apartidárias, a presença e relevância da JSD nas estruturas estudantis tem sido, ao longo da nossa história, uma força na construção de um ensino de qualidade e na promoção de cada escola e instituição como espaço de cidadania, liberdade e desenvolvimento pessoal e social. Com vista a uma melhor organização do seu trabalho no seio do mundo académico, bem como uma melhor representação de todos os estudantes que se identificam com a social-democracia, a Juventude Social-Democrata possui, em instituições de Ensino Superior, Núcleos de Estudantes Social-Democratas (NESD), cuja principal missão é prosseguir atividades no meio académico próprio, tendo em vista prosseguir os fins da JSD. A direção do NESD é composta por um Presidente, por um Vice-Presidente, por um Secretário e por Vogais, até um total de 7 membros efetivos.

NAS AUTARQUIAS

A participação nos Órgãos Autárquicos é muito importante para a JSD, seja nas Assembleias de Freguesia, nos Executivos das Juntas de Freguesia, nas Assembleias Municipais ou nos Executivos das Câmaras Municipais. Através do poder local, a JSD, com os seus autarcas, pode e deve cooperar cada vez mais para uma maior qualidade de vida de cada cidadão, tanto pela proximidade como pela capacidade em dar respostas eficazes às suas necessidades. É uma janela que permite aos nossos militantes mostrarem o seu valor no desenvolvimento de políticas, ideias ou propostas para a sua comunidade. Os autarcas são o rosto do poder político mais próximo dos cidadãos. Ser autarca é ser agente de mudança, tendo sempre como prioridade a melhoria de vida dos cidadãos da nossa freguesia e do nosso concelho. São muitos os nossos autarcas no país inteiro, que têm tido um papel determinante no desenvolvimento das comunidades locais. A participação da JSD nos órgãos das autarquias locais tem potenciado e permitido que se discuta e implemente mais políticas direcionadas aos desafios das novas gerações. Educação, habitação, emprego, cultura, ambiente são algumas das principais áreas de muitos dos nossos militantes enquanto intervenientes diretos nos órgãos autárquicos, nas freguesias e nos municípios.

NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Parlamento de Portugal é constituído por uma única Câmara, designada Assembleia da República. Sendo um dos órgãos de soberania consagrados na Constituição da República, para além do Presidente da República, do Governo e dos Tribunais, é, nos termos da lei fundamental, *“a assembleia representativa de todos os cidadãos portugueses”*.

Para além da função primordial de representação dos cidadãos, compete à Assembleia da República assegurar a aprovação das leis fundamentais da República e a vigilância pelo cumprimento da Constituição da República, das leis e dos atos do Governo e da Administração. É composta por 230 deputados. Os deputados eleitos, por círculos eleitorais, constituem os grupos parlamentares de cada partido.

Historicamente, são eleitos vários deputados da JSD nas listas do PSD em cada legislatura, constituindo o “Grupo de Deputados da JSD”.

O Grupo de Deputados da JSD é constituído pelos Deputados à Assembleia da República e pelos Deputados às Assembleias Legislativas Regionais, eleitos nas listas do PSD, indicados pela JSD. Os deputados elegerão de entre si o seu coordenador.

Na Assembleia Legislativa Regional dos Açores, temos como deputado o Flávio Soares; e na Assembleia Legislativa Regional da Madeira o Bruno Miguel Melim apresenta-se também como deputado.

NA EUROPA

Youth of the European People's Party (YEPP)

O YEPP é a organização de juventude do Partido Popular Europeu. Reúne 57 organizações políticas de centro-direita de jovens de 39 países em toda a Europa, na qual a JSD participa. Fundado em 1997, o YEPP tornou-se a maior organização juvenil política na Europa.

A 3 de novembro de 2018, Lídia Pereira, militante da Juventude Social Democrata, foi eleita Presidente do YEPP, encontrando-se, atualmente, no seu segundo mandato, sendo um marco histórico por representar a primeira liderança portuguesa desta organização.

Um dos principais objetivos do YEPP é a criação e manutenção de laços entre as organizações de juventude da mesma família política europeia, sendo também um espaço de formação, discussão, cooperação e preparação da geração de jovens líderes europeus. Estes objetivos correm em paralelo com a missão de estimular uma maior integração na Europa, para defender os seus princípios, políticas e ideais no panorama político europeu.


Estando Portugal inserido na União Europeia será fundamental referir o papel da JSD neste projeto. A União Europeia, enquanto instituição de cariz económico e político de abrangência supranacional, desempenha um papel crucial na vida e no futuro dos jovens, sendo exemplo disso o programa que suporta um dos principais pilares da União Europeia: a mobilidade de jovens.


“ A JSD é sempre jovem. É qualidade que lhe é emprestada por todos os que a renovam. Mas a JSD também está em constante mudança. Há a JSD que permanece: a que ambiciona intervir agora para mostrar, com liberdade e irreverência autênticas, que não fica à espera do amanhã – quer ser autora do futuro que começa hoje. E há a JSD que está sempre a mudar: para ser deste tempo, para representar as novas aspirações do tempo diferente que nos aborda e interpela. Esta é a JSD que conta. É a que acrescenta e se projeta no amanhã. Façam por valer a pena, como tem valido. Antecipada e confiantemente grato e orgulhoso por isso.


Pedro Passos Coelho
Presidente 1990 - 1995


PATRIMÓNIO JSD


Ao longo de mais de 4 décadas, a JSD tem sido protagonista principal na política portuguesa, com propostas, batalhas e causas em nome das novas gerações. Milhares de jovens da JSD empenharam-se no passado e no presente pelo futuro da sua geração e da sociedade portuguesa. Fica a conhecer o património do JSD, com algumas das principais propostas e tomadas de posição ao longo da nossa história:


- 

07.07.2021
JSD apresenta Agenda da Saúde Jovem para a próxima década.
- 

04.06.2021
A maioria das propostas apresentadas pela JSD para a saúde mental das novas gerações são aprovadas na Assembleia da República.
- 

22.05.2021
JSD apresenta propostas para aumentar a reciclagem do *e-waste*, tendo sido aprovadas no Parlamento e incorporadas na legislação geral sobre Resíduos.
- 

15.04.2021
Aprovado, em Assembleia da República, Projeto de Lei apresentado pela JSD para permitir que estudantes do secundário façam exames de melhoria de classificação interna.
- 

16.12.2020
JSD propõe a criação do estatuto do artista estudante.
- 

04.12.2020
JSD lança livro em homenagem a Francisco Sá Carneiro, com 40 testemunhos escritos por reconhecidas personalidades da sociedade portuguesa.

10.11.2020

JSD apresenta 12 propostas para promoção do emprego jovem.

02.07.2020

Aprovação das propostas da JSD de alteração ao orçamento rectificativo, tendo sido aprovado o regime excecional para os alunos que se candidatam a bolsa de estudo no ano letivo de 2020/2021, no contexto da pandemia COVID-19, e a publicitação obrigatória da execução do Plano Nacional do Alojamento Estudantil.

07.06.2020

JSD apresenta propostas de resposta aos impactos da pandemia COVID-19 em 4 áreas: Fiscalidade e Empresas, Laboral, Terceiro Setor e Turismo.

30.04.2020

JSD defende que o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior encete esforços no sentido de salvaguardar a todos os estudantes o acesso à internet e a dispositivos tecnológicos que permitam o ensino à distância. Defende, também, que as despesas inerentes à aquisição de serviços de internet e de dispositivos tecnológicos devam ser passíveis de dedução em sede de IRS, no que diz respeito à rubrica de educação e formação.

27.04.2020

JSD propõe, como medida excecional, que os rendimentos contabilizados no processo de atribuição de Bolsa de Estudo para o ano letivo 2020/2021 sejam respeitantes aos primeiros 6 meses do ano de 2020.

22.02.2020

JSD realiza referendo interno assente na questão “Concordas com a despenalização e regulamentação da venda de cannabis, para fins recreativos, a maiores com idade igual ou superior a 21 anos?”.

26.01.2020

JSD propõe alterações ao Orçamento do Estado, defendendo o alargamento da isenção parcial de IRS aos trabalhadores independentes, o aumento do limiar de elegibilidade e o aumento do complemento de alojamento.

21.09.2019

JSD apresenta propostas de melhoria aos cuidados paliativos, de modo a dar dignidade e resposta apropriada a este serviço médico.

11.09.2019

JSD defende os estudantes de medicina, considerando lamentável a diminuição dos locais de realização da Prova Nacional de Acesso à Formação Especializada.

12.08.2019

JSD apresenta conjunto de propostas para o voluntariado em Portugal.

07 .06.2019

Proposta da JSD para a legalização do *lobbying* é aprovada na Assembleia da República.

A Assembleia da República aprova melhorias à lei do associativismo jovem propostas pela JSD, das quais se destacam a isenção de várias taxas e emolumentos, possibilidade de consignação de 0,5% do IRS a associações juvenis e estudantis e apoio mínimo por parte dos estabelecimentos de ensino às associações de estudantes (≈1€/estudante).

21.02.2019

JSD apresentou 5 projetos de resolução que visam o incentivo ao regresso de emigrantes portugueses e à proximidade da diáspora com Portugal.

12.02.2019

A proposta da JSD “Regulamentação do *Lobbying*” é aprovada em Comissão Parlamentar para Reforço da Transparência.

- 13.12.2018**

JSD apresenta propostas para a Habitação Jovem: criação do regime jurídico do arrendamento urbano para efeitos de qualificação, educação e formação, e dedução de encargos com imóveis.
- 06.06.2018**

Conjunto de propostas da JSD para o apoio a crianças e famílias de acolhimento.
- 31.03.2017**

JSD apresenta Projeto de Lei que defende alterações no regime jurídico do associativismo jovem, entre as quais a isenção de diversas taxas e emolumentos e a possibilidade de consignação de 0,5% do IRS a associações juvenis e estudantis.
- 02.02.2017**

JSD apresenta Projeto de Lei para a determinação dos preços do alojamento e das refeições a estudantes do ensino superior em função do indexante de apoios sociais, evitando o maior aumento de sempre do preço destes serviços.
- 15.06.2016**

JSD consegue estender o Programa de Arrendamento Jovem Porta 65, de modo a chegar a mais beneficiários.
- 13.05.2016**

Projeto de Resolução da JSD que esteve na base de um diploma apresentado ao Governo pela Assembleia da República sobre o desporto nas universidades é aprovado por unanimidade no Parlamento.
- 12.02.2015**

Combate ao corporativismo das ordens profissionais através da defesa de um pacote de medidas para pôr fim a uma série de restrições no acesso dos jovens às profissões, entre os quais os exames de acesso às ordens.

28.02.2014

JSD vê aprovado um projeto de resolução que recomenda ao Governo a adoção de medidas relativamente à praxe académica.

12.02.2014

JSD defende responsabilização criminal dos políticos por atos de gestão danosa.

04.01.2014

JSD consegue que os jovens possam obter Bolsas de Estudo no Ensino Superior mesmo que os pais tenham dívidas ao Fisco.

19.03.2012

JSD manifesta-se contra acordo entre o Ministério da Educação e dos sindicatos sobre a composição, apenas por professores, nos conselhos pedagógicos das escolas do Ensino Básico e Secundário, que retiraria os estudantes deste órgão.

19.02.2012

JSD apresenta pacote de 35 medidas para o emprego jovem, entre as quais o “Contrato Primeiro Emprego”, a modernização da legislação laboral, apoio do empreendedorismo e a instalação de incubadoras de empresas em edifícios devolutos do Estado.

09.02.2012

Projeto de Resolução da JSD sobre o combate à obesidade infantil é apresentado no Parlamento.

2010

JSD avança com propostas no âmbito do projeto de revisão constitucional, destacando-se a consagração da promoção da solidariedade entre gerações como tarefa fundamental do Estado (Artigo 9º da CRP).

JSD defende a criação de Lei de Bases para a Justiça Intergeracional.

22.10.2009

Programa “Erasmus 1º emprego”, proposta eleitoral da JSD, é aprovada no Parlamento Europeu.

2007

JSD defende manutenção dos apoios e verbas à Habitação Jovem do extinto IAJ - Incentivo ao Arrendamento Jovem - no então recém-criado Porta 65, introduzido nesse ano.

19.11.2004

Fim da obrigação de serviço militar (6 meses de recruta) por parte dos jovens ao completar os 18 anos, uma meta alcançada pela JSD ao fim de mais de duas décadas de luta.

02.08.2003

JSD lança campanha nacional de Prevenção de Riscos (drogas, álcool e excesso de velocidade), para defesa desta componente no programa do ensino secundário.

01.12.2002

Conselho Nacional da JSD defende “salas de chuto” e prostituição regulamentada.

2001

JSD apresenta na Assembleia da República o Projeto de Lei 457/VIII com novas medidas no âmbito da sexualidade juvenil, visando melhor informação, prevenção e acompanhamento na área da sexualidade juvenil, bem como o apoio à gravidez na adolescência.

1998

JSD organiza o primeiro referendo interno sobre a regionalização administrativa de Portugal.

1997

JSD apresenta projeto de revisão constitucional autónomo.

1994

JSD defende redução dos 35 para 18 anos como idade mínima elegível para apresentação de candidatura à Presidência da República.

1992

JSD coloca-se ao lado dos estudantes nas manifestações contra a Prova Geral de Acesso (PGA), criando uma tensão entre a JSD e o Governo PSD do Prof. Aníbal Cavaco Silva.

Embora a JSD nunca tenha sido contra a introdução das propinas no Ensino Superior, na discussão e votação do Orçamento do Estado para 1993 – que marcou a introdução das propinas –, defende e consegue que o valor da propina pudesse ser tido em conta para efeito de dedução à matéria coletável em sede de IRS.

JSD apresenta um projeto de revisão constitucional alternativo ao do PSD. Pedro Passos Coelho, então deputado e Presidente da JSD, foi o 1º subscritor desse projeto de lei de revisão.

1990

JSD manifesta-se contra a amnistia aos implicados no processo das FP-25 de Abril.

JSD propõe a criação da figura do Provedor de Justiça Militar.

1989

JSD envolve-se em questões internacionais, fazendo oposição ao Cemitério Nuclear em Espanha e aos massacres da Praça de Tiananmen.

1987

JSD desempenha papel importante no primeiro relatório parlamentar sobre toxicodependência.

11.07.1987

JSD defende a cidadania jovem com o diploma da Lei das Associações de Estudantes.

01.07.1986

Criação do Cartão Jovem, proposta da JSD, que permite a jovens até aos 30 anos usufruir de um programa de descontos e vantagens muito abrangente a nível europeu.

1984

Contra a indicação do Grupo Parlamentar do PSD, a JSD vota favoravelmente a Proposta de Lei de Despenalização do Aborto.

1982

Pela primeira vez, a JSD defende a extinção do Serviço Militar Obrigatório (SMO).

A JSD lança o “Projecto Político para a Juventude Portuguesa (PPJP)”, um documento marcante de análise, reflexão e visão para o futuro da juventude Portuguesa.

JSD posiciona-se como agente na sensibilização da opinião pública em torno da transgressão que estava a ser cometida na Guerra do Afeganistão.

1979

JSD é força impulsionadora e de mobilização dos jovens e da sociedade em torno da Aliança Democrática liderada por Francisco Sá Carneiro.

1978

JSD afirma-se como estrutura política de juventude que aspira à democracia plena, liberdade e paz.

“ O ressurgimento dos nacionalismos e outros populismos, de esquerda e direita, exigem uma vigilância constante - e um empenhamento permanente. A JSD - de mãos dadas com o PPD/PSD, saberá concretizar os desígnios que presidiram à sua formação, e continuar a contribuir para o modelo de sociedade que inspirou Francisco Sá Carneiro!

António Lacerda
Presidente 1978 - 1982

ÉTICA NA POLÍTICA

A nossa geração deve ser capaz de conjuntar Ética e Política. Como Francisco Sá Carneiro disse: “*A Política sem risco é uma chatice, mas, sem ética é uma vergonha*”. A falta de ética na política recairá em consequências graves para todos os nossos concidadãos.

Se a ética reflete sobre princípios e valores, dando-lhes um sentido aplicado, e se esses princípios e valores são a base moral da nossa sociedade, então, enquanto militantes da JSD, devemos agir de forma que a ética seja a regra e esquadro na gestão do que é público, do que é de todos. A saúde democrática da nação baseia-se, principalmente, na natureza ética dos cidadãos e dos seus representantes políticos. O fortalecimento das instituições políticas depende de muitos fatores, porém deriva principalmente da capacidade dos cidadãos confiarem nas instituições.

A confiança é conseguida por meio de boas práticas e pelo exercício de virtudes cívicas. A honestidade, a lealdade, a integridade, um comportamento exemplar e a capacidade de fornecer um serviço de qualidade são características básicas comuns que todos os cidadãos encaram como sendo valiosas e fundamentais, independentemente da sua orientação política. Apenas se estes valores forem observados no exercício democrático, é que o cidadão conseguirá avaliar e atribuir nobreza e credibilidade ao ato de fazer política.

A JSD visa promover um conjunto de princípios junto dos jovens, porque são eles o presente e futuro do nosso país. Queremos eleger pessoas pelas suas ideias políticas e não ter preocupações sobre as suas intenções e os seus valores morais, porque acreditamos que estarão incutidos na sua formação enquanto cidadãos.

Estes princípios podem ser brevemente resumidos nos seguintes pontos:

JUSTIÇA

Não envolve nenhuma discriminação arbitrária, garantindo uma quota justa a cada pessoa e promovendo a equidade.

RESPEITO

Considera um tratamento atento e considerado dos indivíduos e instituições, livre de danos e discriminação, com a dignidade devida.

SERVIÇO

Estar à disposição dos cidadãos, de acordo com as responsabilidades específicas associadas às suas funções, com uma visão das necessidades genéricas da sociedade.

RESPONSABILIDADE

Um político deve respeitar a limitação do seu poder, sabendo sempre que começa e acaba nos interesses da sociedade que o elegeu. Responsabilidade envolve, por isso, assumir as consequências morais e legais das ações do passado ou omissões correntes, estando pronto para ser chamado a responder pelas suas ações, e não poupar esforços para fornecer os meios para lidar com as suas decisões presentes e futuras. Assim, o agente político deve estar disponível a assumir e justificar, quando necessário, as suas ações, independentemente do resultado positivo ou negativo das mesmas.

INTEGRIDADE

Agir com justiça, lealdade e de forma honesta, adaptando palavras e comportamentos ao que consideram apropriados a cada momento, restringindo-se de vantagens impróprias obtidas pelo meio de atividade efetuada e fazendo

uso de prerrogativas inerentes derivadas da sua posição, apenas com o objetivo de sustentar as suas funções.

IMPARCIALIDADE

Suportar as suas próprias ideias ou as do seu partido não deverá impedir os políticos de julgar objetivamente de acordo com os seus próprios critérios éticos e convicções.

PROFISSIONALISMO E COMPETÊNCIA

Desenvolver a função para a qual foi eleito com dedicação, eficácia e celeridade, com interesse específico pela formação intelectual e desenvolvimento das suas capacidades.

TRANSPARÊNCIA

Providenciar acesso livre e não discriminatório à informação mantida pelo político, o partido ou os poderes legislativos e executivos, enquanto o político desenvolve as suas funções, no caso de os cidadãos quiserem defender os seus direitos e liberdades, incluindo informação sobre a atividade do próprio político, de acordo com a provisão pelas leis e regulamentos.

“ Sonhar com a possibilidade de mudar o mundo. É para isso que a Política nos convoca e é essa a vocação da JSD. É um espaço de liberdade onde cada um pode com irreverência e audácia ser o motor dessa transformação. Com orgulho no passado e esperança no futuro, sempre!

Margarida Balseiro Lopes
Presidente 2018-2020

SABIAS QUE...?

1. Como se chamou o primeiro jornal oficial da JSD?

“Pelo Socialismo”.

Era um suplemento dentro do “Povo Livre”, o jornal do PSD, cujos editores eram António Rebelo de Sousa e Guilherme d’Oliveira Martins.

2. A JSD nasceu mais à esquerda, mais à direita ou com a mesma ideologia do Partido?

Com a mesma ideologia.

Os fundadores da JSD quiseram criar uma instituição “*estruturalmente semelhante ao PPD e sua cópia ideológica*”. No entanto, há que lembrar que o PSD tinha na altura um discurso mais à esquerda do que tem hoje.

3. Quando se realizou o I Plenário Nacional da Jota?

Foi em novembro de 1974, numa sessão que marcou o I Congresso e que aprovou os primeiros estatutos da JSD.

4. Se a JSD nasceu em 1974, porque razão só em 1978 elegeu o seu primeiro Presidente?

Apesar de a JSD ter sido liderada por António Rebelo de Sousa e António Fontes, o cargo de presidente só foi criado mais tarde. O primeiro a exercê-lo foi António Lacerda.

5. Na cerimónia fúnebre de Francisco de Sá Carneiro, qual foi a bandeira partidária que encimou o caixão do fundador do Partido?

Foi a bandeira da JSD. A família de Francisco Sá Carneiro apenas permitiu que esse gesto de homenagem fosse feito pela JSD.

6. A Universidade de Verão da JSD surgiu em 2003, dirigida pelo antigo líder da JSD, Carlos Coelho, no mandato de Jorge Nuno Sá. Mas em que mandato surgiu a primeira iniciativa com nome semelhante?

No de Jorge Moreira da Silva, com duas edições, ambas na Pousada de Juventude de Almada.

7. Qual foi o tema o 1º referendo nacional no seio da JSD

Foi sobre a regionalização no mandato de Jorge Moreira da Silva, numa altura em que o PSD abandonou a defesa desse tipo de organização administrativa. Quanto a resultados, o Não ganhou (49,2% contra 28,5%).

8. No I Congresso na JSD, o palco continha bustos de quatro grandes figuras: António Sérgio, Eduard Bernstein, Emmanuel Mounier e...:

Karl Marx. As invocações refletiam as grandes preocupações e causas sociais da época.

9. Qual foi a proposta aprovada no Congresso de 1982 que levou mais de 20 anos a aprovar na Assembleia da República?

O fim do Serviço Militar Obrigatório. Constava da moção de estratégia de Pedro Pinto e apenas foi concretizado no mandato de Jorge Nuno Sá.

10. Qual foi o primeiro hino da JSD?

O primeiro hino da Jota foi a Internacional Socialista.

11. Em 1979, a JSD liderou uma candidatura vencedora à Associação Académica de Coimbra. Em que sítio aguardou Francisco Sá Carneiro pelos resultados?

Na Mata do Choupal. Acompanhado por Natália Correia, O fundador do PSD ouviu os resultados vitoriosos e considerou-os um bom prenúncio. Passados poucos meses, o PSD em coligação com o CDS e o PPM ganhou com maioria absoluta as legislativas de 1979.

12. A primeira vez que o Parlamento elaborou um relatório de situação sobre um tema de atualidade, foi por insistência da JSD. Qual foi o tema tratado?

Toxicod dependência. Foi em 1987 e o relator foi o deputado da JSD, Jorge Paulo Roque da Cunha.

13. Quem apelidou a JSD de “os demolidores do mal e construtores do futuro ideal”?

Emídio Guerreiro, Secretário-Geral do PSD, no I Congresso da JSD a 31 de maio de 1975.

“ Acredito numa JSD mobilizada e mobilizadora, feita de ideias e ideais. Feita de sonhos e convicções. Inconformada, verdadeira e corajosa. Ser da JSD é ser jovem em plenitude. Franco, verdadeiro. Dizer NÃO ao conformismo, ao oportunismo ou aos taticismos! É ser construtor de um edificado de futuro, o edificado da política com e para as pessoas. Em sentido puro... simples? Não. Nunca foi. Mas se fosse, não seria a mesma coisa.

Cristóvão Simão Ribeiro
Presidente 2014 - 2018

HINO DA JSD: PUXA POR PORTUGAL

“Vamos puxar Portugal
com garra e paixão
lutar por um ideal
para a nova geração.

Ser da Jota é ser diferente
ter vontade de mudar
e saber que finalmente
é preciso refrescar.

Puxa por Portugal
quem é Jota canta assim
juntos por um ideal
sê da Jota até ao fim.

Uma onda há-de vir
dar mais voz à juventude
sentir, pensar, agir
é a nossa atitude.

Ser da Jota é ser diferente
ter vontade de mudar
e saber que finalmente
é preciso refrescar.

Puxa por Portugal
quem é Jota canta assim
juntos por um ideal
sê da Jota até ao fim.”

“ A JSD é muito mais do que uma estrutura partidária juvenil. Apesar do tanto que lá se aprende, não é uma escola de quadros. É um espaço de afirmação de ideias. É uma forma de estar na vida cívica e na Política, acreditando em causas e lutando por um futuro melhor! Com decência, atitude e muita convicção.

Pedro Duarte
Presidente 1998 - 2002

BREVE CRONOLOGIA POLÍTICA DA DEMOCRACIA PORTUGUESA

1974

A 6 de maio, foi fundado o Partido Popular Democrático (PPD), por Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão e Joaquim Magalhães Mota, com os valores fundamentais da liberdade, solidariedade, igualdade e justiça.

Em julho nasceu a Juventude Social Democrata (JSD).

1975

Primeiras eleições democráticas após 1974, realizadas no dia 25 de abril e com vista à formação de uma Assembleia Constituinte. PS conquista 38% dos votos, PSD 26%, PCP 12% e CDS 8%.

1976

A 2 de abril entrou em vigor a nova Constituição e a 25 de abril deram-se as primeiras eleições legislativas para a Assembleia da República, vencidas pelo PS de Mário Soares com 35% contra 25% do PSD e 16% do CDS.

1979

A coligação 'Aliança Democrática', formada pelo PSD, CDS e MPT, e liderada por Francisco Sá Carneiro, vence as eleições intercalares.

1980

A 5 de outubro realizam-se eleições legislativas, nas quais a 'Aliança Democrática' aumenta a votação e conquista a primeira maioria absoluta da história da democracia portuguesa.

A 4 de dezembro dá-se a trágica morte de Francisco Sá Carneiro, num acidente de aviação.

Francisco Pinto Balsemão teve nos ombros a responsabilidade de substituir o eterno Presidente do PSD e dar o melhor rumo a um país desestruturado.

1982

Entrada em vigor da revisão constitucional responsável pela primeira efetiva separação de poderes em Portugal e que tinha sido deixada pronta por Francisco Sá Carneiro.

1983

PS vence legislativas e forma um governo de bloco central.

1985

Novas eleições legislativas: PSD com Aníbal Cavaco Silva vence com 30% dos votos.

1986

Mário Soares torna-se Chefe de Estado, vencendo as presidenciais na segunda volta com 51,18% dos votos, contra 48,82% de Diogo Freitas do Amaral.

1987

Governo é derrubado por uma moção de censura na AR e o PSD vence eleições antecipadas com a primeira maioria absoluta de um partido só em Portugal (50,22%).

1991

Aníbal Cavaco Silva é reeleito Primeiro-Ministro com quase 51%, já depois da reeleição de Mário Soares como Presidente no mesmo ano.

1995

Aníbal Cavaco Silva não se recandidata e o PS com António Guterres vence legislativas com 43% dos votos.

1996

Jorge Sampaio (PS) é eleito Presidente da República com 53% dos votos.

1998

Primeiros referendos em Portugal: 51% disseram 'não' ao aborto (PSD não assumiu posição, para não influenciar voto dos militantes e simpatizantes) e 61% dos portugueses disseram 'não' à regionalização do país (PSD defendeu opção vencedora).

1999

António Guterres é reeleito com 44%

2001

Jorge Sampaio é reeleito Presidente da República com 56%.

2002

Após a demissão de António Guterres, o PSD regressa ao poder com mais de 40% dos votos e pela mão de Durão Barroso, e em coligação com o CDS/PP de Paulo Portas.

2005

O PS com José Sócrates vence eleições legislativas antecipadas com maioria absoluta (45%).

2006

Aníbal Cavaco Silva é eleito Presidente da República, à primeira volta, com 51% dos votos. Pela primeira vez desde o 25 de Abril, um político da área política do PSD é eleito Presidente da República Portuguesa.

2007

Novo referendo ao aborto. PSD opta por nova posição neutra. 'Sim' vence com 59%.

2009

José Sócrates é reeleito, mas perde a maioria absoluta (37%), numa legislativa em que o PSD voltou a alertar para o estado das contas públicas.

2011

Em janeiro, Aníbal Cavaco Silva é reeleito para mais 5 anos em Belém.

Em junho, Pedro Passos Coelho vence as eleições legislativas com 39% dos votos e o PSD coliga-se com o CDS-PP para formar o XIX Governo Constitucional.

2014

Portugal finaliza, sem necessidade de novo resgate, o programa de ajuda financeira externa, pedido 3 anos antes pelo Governo Socialista de José Sócrates. Depois de um dos mais difíceis períodos da democracia portuguesa, o país começava a recuperar sustentadamente, a vários níveis.

2015

Após 4 anos de coligação, o PSD e o CDS apresentam-se coligados às eleições legislativas, com o nome "Portugal à Frente". Vencem com 39% dos votos, uma vitória sem maioria absoluta, que acabaria por gerar acordo inédito da esquerda - PS, Bloco de Esquerda e PCP - e que deu origem a um governo liderado por António Costa.

2016

Marcelo Rebelo de Sousa (militante n.º 3 do PSD) vence as eleições presidenciais na primeira volta, com 52% dos votos.

2020

A 18 de março, exatamente 16 dias após ter sido confirmado o primeiro caso de covid-19 em território nacional, Portugal entrou em estado de emergência pela primeira vez.

Em outubro, o PSD volta a governar a Região Autónoma dos Açores, após 24 anos de governação socialista. O novo Presidente do Governo Regional dos Açores é José Manuel Bolieiro.

2021

Em setembro, ao fim de 14 anos, uma coligação liderada pelo PSD e pelo Eng. Carlos Moedas vence o PS na Câmara Municipal de Lisboa.

Em outubro, 6 anos após o seu nascimento, a Geringonça entre PS, Bloco de Esquerda e PCP acaba com o chumbo da proposta de Orçamento do Estado para 2022 do Governo de António Costa.

Após o chumbo do OE2022, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, dissolve a Assembleia da República e convoca Eleições Legislativas antecipadas para 30 de janeiro de 2022.

“ Ser JSD é ter a irreverência própria de quem gosta de fazer diferente e de quem não se encolhe perante o desafio. Mas ser da JSD é também crescer rápido no pensamento sobre o país e sobre os problemas que ele coloca. Como eu gosto de dizer “é exigir sentar na mesa dos grandes dando a visão desempoeirada dos jovens”.

Hugo Soares
Presidente 2012 - 2014

“Alistar-se” na JSD é pensar o amanhã certos de que a sua construção implica a transformação contínua da sociedade, mas acima de tudo, a coragem e a abnegação de nunca prescindir dos princípios éticos e morais que nos devem nortear em cada momento, independentemente das pressões e dos desafios a que sejamos sujeitos.

Pedro Pinto
Presidente 1982 - 1986

ANTIGOS LÍDERES DA JSD



António Lacerda
Presidente de 1978 - 1982



Pedro Pinto
Presidente de 1982 - 1986



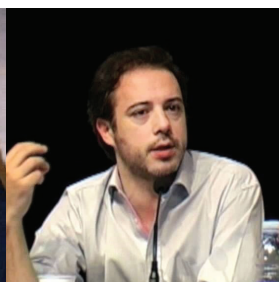
Carlos Coelho
Presidente de 1986 - 1990



Pedro Passos Coelho
Presidente de 1990 - 1995



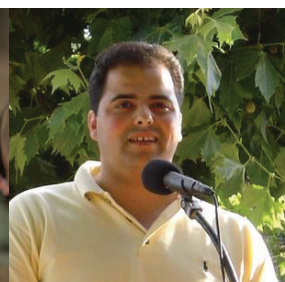
Jorge Moreira da Silva
Presidente de 1995 - 1998



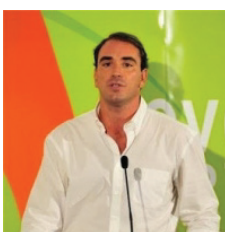
Pedro Duarte
Presidente de 1998 - 2002



Jorge Nuno Sá
Presidente de 2002 - 2005



Daniel Figueiro
Presidente de 2005 - 2007



Pedro Rodrigues
Presidente de 2007 - 2010



Duarte Marques
Presidente de 2010 - 2012



Hugo Soares
Presidente de 2012 - 2014



Cristóvão Simão Ribeiro
Presidente de 2014 - 2018



Margarida Balseiro Lopes
Presidente de 2018 - 2020

“ Ser da JSD é defender os jovens, é antecipar os seus problemas e propor as melhores soluções, sem complexos ou hesitações. Ser da JSD é ocupar o nosso tempo com a dedicação aos outros. A nossa força está na nossa credibilidade e no exemplo que damos no dia-a-dia.

Duarte Marques
Presidente 2010 - 2012

JUNTA-TE A NÓS

TENHO MENOS DE 18 ANOS

Para te inscreveres na JSD precisas de ter mais de 14 anos e aceder ao formulário de inscrição, totalmente online.

www.jsd.pt/militantes-menores

TENHO MAIS DE 18 ANOS

Acede ao website do PSD e faz a tua inscrição digital no PSD assinalando no boletim, na zona das “Organizações Especiais”, que pretendes ser também militante da Juventude Social Democrata (JSD).

www.adesoes.psd.pt

CONTACTOS JSD



Rua Ricardo Espírito Santo 1, R/C Dto.
1200-790 Lisboa



213971397



913463820
913463814



jsd@jsd.pt



www.jsd.pt



@juventudesocialdemocrata



@juventudesocialdemocrata



@JSDPortugal



932017385



JSD TV



DEZEMBRO.2021



JSD.PT